

## Coleta de dados

Nesta etapa de pesquisa, gostaríamos de chamar-lhe a atenção — para alguns aspectos éticos da pesquisa psicológica na coleta de dados uma vez que já apontamos os aspectos técnicos que preparam a realização dessa etapa (construção do instrumento de coleta, por exemplo) — principalmente porque é nessa etapa que haverá a interação entre o sujeito e o pesquisador.

Consideremos, nesta seção, apenas os sujeitos humanos (e não sujeitos animais, por exemplo), com os quais há uma série de cuidados a serem tomados no momento em que se entra em contato com eles.

Um sujeito humano de uma pesquisa deve ser visto, antes de tudo, como um colaborador e, como tal, objeto de toda a consideração e honestidade que uma relação humana requer.

Neste sentido, é necessário que se analise se os propósitos da pesquisa serão comunicados a eles e, se o forem, como o serão.

Não há uma receita “ética” sobre como decidir isto. O que temos como princípio ético geral é que os sujeitos não podem ser enganados ou lesados. É sempre melhor comunicar os propósitos da pesquisa. Mostrar sua relevância, e a relevância da contribuição dos sujeitos, envolvendo-os na pesquisa e deixando-os à vontade para decidirem se desejam ou não colaborar.

No entanto, nem sempre é possível atuar dessa maneira. Às vezes a comunicação dos propósitos da pesquisa poderá alterar a natureza das respostas que os sujeitos dariam, alterando, conseqüentemente, sua espontaneidade. Vejamos um exemplo:

Suponha que uma pesquisa pretenda investigar a reação de pessoas a frases com temas sobre sexualidade, dentre inúmeros outros assuntos. Para tal, os pesquisadores mediriam o tempo de reação das pessoas aos diferentes temas. Se tal objetivo fosse comunicado aos sujeitos, é possível que os sujeitos se “preparassem” para não

reagir naturalmente aos temas sexuais, e os dados obtidos seriam, então, fruto dessa “preparação” e não de condições mais naturais. Quando ocorrerem situações como essa, é prudente que se analisem as implicações de se comunicar ou não os propósitos de pesquisa e encontrar alternativas. Uma delas seria contar parcialmente os propósitos da pesquisa, ou contá-los de uma maneira geral. Uma outra seria informar aos sujeitos que os propósitos só serão revelados completamente após a realização da coleta (e as razões para não se fazê-lo antes), deixando para cada um a decisão de participar ou não de uma situação como essa.

Quando os sujeitos são crianças, temos também outra situação em que a comunicação dos propósitos reais é inviável. Nesse caso, é preciso que se contatue as pessoas responsáveis pelas crianças para que permitam a sua participação como sujeitos de pesquisa.

Uma outra questão ética referente à relação sujeito-pesquisador diz respeito à necessidade ou não do sujeito se identificar (no caso do método de questionamento). É importante que esta decisão seja tomada com base nas características da pesquisa: o que queremos dizer é que não se deve solicitar ao sujeito que se identifique apenas por curiosidade do pesquisador. Cada ser humano tem direito a sua privacidade, e violá-la está longe dos propósitos de um estudo científico. Além disso, em caso de temas embaraçosos para o sujeito, a não identificação só facilita a obtenção de respostas completas e honestas.

No tocante ao método específico de observação, as questões éticas que surgem quase sempre estão ligadas a questões metodológicas. Uma delas é a interferência do observador sobre o observado — seja constrangendo-o, seja alterando seu comportamento, no sentido de se mostrar de acordo com possíveis expectativas do observador. As soluções para situações como essas vão desde a variação do dia em que o sujeito seria observado e da frequência de observação (pois assim ele não poderia “preparar-se” ou mudar sempre), até disfarces do observador, para não ser notado; ou, ainda, a não comunicação de que ele será observado. Qualquer decisão tomada deveria ser, sobretudo, analisada e o mais coerente possível com os princípios até aqui apresentados.

Em última análise, questões de ética são questões de princípios, e questões de princípios são questões de valores, que mudam com a cultura, com a história, com as religiões, com a abordagem de trabalho que se adota. São, portanto, frutos de um consenso de grupos. Por isto, é importante que um pesquisador nunca esteja sozinho no momento de tomar decisões de natureza ética, tais como as que vimos; discuti-las com outros pesquisadores e mesmo leigos, submetendo-as a outras opiniões, é uma maneira bastante prudente de não se cometer enganos irreversíveis.